



PERTO DE VOCÊ

SECRETARIA DE  
SEGURANÇA



# Relatório de **ATIVIDADES** 2019 (ano-base 2018)



### **Diretora-Presidente**

Joana Monteiro

### **Coordenadoria de Estatísticas**

Bárbara Caballero (Coord.)

Afonso Borges

Aloísio Sabino

Erick Lara

Jonas Pacheco

Louise Silva

Victor Chagas

Vinicius Lopes Diniz

### **Coordenadoria dos CCS**

Gustavo Matheus (Coord.)

Diego Gimenes

Joice Campos

### **Coordenadoria de Projetos**

Leonardo Vale (Coord.)

Carlos Maciel

Elisângela Santos

Emmanuel Caldas

Flávia Vastano

Julia Guerra Fernandes

Luciano Gonçalves

Nadine Melloni

Renata Araújo dos Santos Braga

Thiago Lotfi

Vanessa Campagnac

### **Comunicação Institucional**

Diogo Coelho

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Bruno Simonin

### **Diretoria Administrativo-Financeira**

Antonia Luiza Barbosa (Dir.)

Caio de Almeida

Débora Souza

Edson Montenegro

Janaína Reis

Jorge Luiz Monteiro

José Renato Biral Belarmino

Luis Antônio Pires

Michel Cardoso

Rudá Brandão Azambuja Neto

Teresa Cristina P. Cata Preta

### **Chefia de Gabinete**

Livia Floret (Chefe de Gabinete)

Nathalia Santos

Este relatório visa traçar um quadro das linhas de ação do Instituto de Segurança Pública, das atividades desenvolvidas pelo ISP em 2018, bem como de sua estrutura organizacional, de seus principais projetos em curso e de seus recursos orçamentários.

## 1. Linhas de ação do ISP

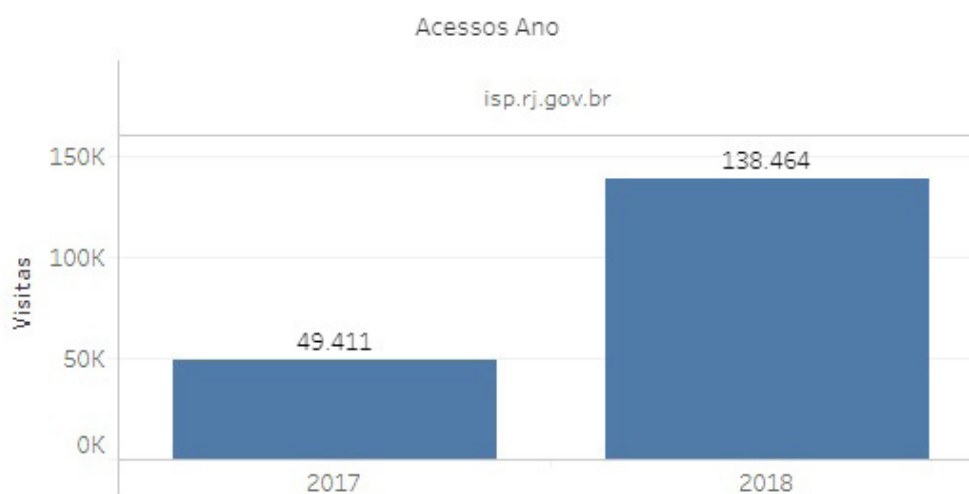
O Instituto de Segurança Pública (ISP) é uma autarquia criada em 1999, vinculada à Secretaria de Estado de Segurança. As ações do ISP se dão em torno de três eixos: prestação de contas e transparência; análise e pesquisas; apoio às polícias.

### 1.1. Prestação de contas e transparência

Há 15 anos, o ISP publica mensal e ininterruptamente os números oficiais de crimes e registros administrativos do estado. Atualmente, o lapso entre o final do mês e a divulgação das informações criminais é de no máximo 20 dias corridos. O Instituto conta com grande reputação e legitimidade na sociedade civil e é referência para a criação de estruturas similares em outros estados e no nível nacional. Isso é fruto de um processo que levou mais de uma década para ser construído.

Recentemente, o ISP tomou uma série de iniciativas para tornar essa atividade ainda mais confiável e transparente. Do ponto de vista interno, reviu e otimizou o processo de consolidação dos dados, além de detalhá-lo em um manual produzido pela Coordenadoria de Estatísticas do Instituto. Do ponto de vista da divulgação dos dados, desenvolveu o portal ISPDados, que conta com duas plataformas: em uma, são disponibilizados arquivos em formato de base de dados, nos moldes do Portal de Dados Abertos do Governo Federal; na outra, é oferecida ao público uma ferramenta de visualização gráfica dos dados, a partir dos filtros que o usuário seleciona na ferramenta. A plataforma de base de dados está disponível desde maio de 2017; já a plataforma de visualização gráfica dos dados estreou em novembro de 2018, e teve mais de oito mil visualizações no primeiro mês.

O ISPDados pode ser acessado a partir da página eletrônica do ISP ([www.isp.rj.gov.br](http://www.isp.rj.gov.br)), cujo número de visitantes aumentou em 180% na comparação entre o ano de 2017 e os onze primeiros meses de 2018, conforme gráfico abaixo.



\* Para 2018, dados até 30 de novembro.

Fonte: ferramenta de visualização da contagem de acessos desenvolvida pelo setor de TI do ISP

Além da disponibilização de dados em seu portal, o ISP também passou a produzir, quando da divulgação mensal dos dados, um infográfico com um resumo da evolução dos principais indicadores de criminalidade no mês e no trimestre móvel encerrado. Em acréscimo, em 2018 foram publicados ainda infográficos especiais sobre homicídio doloso, latrocínio, roubo de carga e roubo a estabelecimento comercial. Todo esse material passou a ser divulgado também no recém-lançado perfil do ISP no twitter, que foi ao ar no mês de setembro de 2018.

Em junho de 2018, o ISP recebeu o Selo de Transparência Institucional Sobre Dados de Homicídio, concedido pelo Laboratório de Análise da Violência da UERJ, por ter seu processo de consolidação e divulgação de dados de letalidade violenta em acordo com os critérios do Protocolo de Bogotá, estabelecido por especialistas mundiais no tema. O Rio de Janeiro foi o primeiro estado do Brasil a receber o selo.



Outra frente de prestação de contas levada a cabo pelo ISP é a Coordenadoria dos Conselhos Comunitários de Segurança. Ela tem o papel de incentivar e articular a implementação de conselhos comunitários de segurança (CCS) no estado, além de dar suporte ao seu funcionamento. Os CCS são formados por diretorias compostas por representantes voluntários eleitos da sociedade civil e contam em suas reuniões mensais com a participação dos representantes locais da PMERJ e da PCERJ. Funcionam tanto como um espaço de prestação de contas da parte das autoridades policiais, quanto como um espaço de recolhimento por estas de demandas e informações vindas dos membros da comunidade local. Existem hoje 63 CCS em funcionamento, em 44 municípios do estado. Além do trabalho rotineiro de criação, acompanhamento de eleições e suporte ao funcionamento dos conselhos – inclusive com presença regular em reuniões e oferecimento de capacitações para os membros de suas diretorias –, a coordenadoria desenvolve hoje um projeto que é tido como chave para ampliar a participação nos conselhos e dar mais efetividade a suas reuniões e atuação: os Conselhos Conectados de Segurança. Por meio de ferramenta inédita de chatbot na área de segurança pública, o ISP conecta virtualmente a população com os conselheiros eleitos de sua região, garantindo maior proximidade e celeridade no envio das demandas sociais aos comandantes e delegados, e ajudando a formatar a pauta das reuniões, tornando-as mais objetivas e eficazes. Além disso, levará mais informação aos cidadãos, mesmo àqueles que não possam participar das reuniões.

Por fim, dentro desse eixo de transparência e prestação de contas, o ISP possui convênios assinados com diversos entes públicos e com instituições acadêmicas e de pesquisa, visando qualificar e difundir o uso dos dados consolidados e divulgados pelo Instituto. Em 2018, estavam em vigor convênios com a PUC-Rio, a USP, o Disque-Denúncia, o Instituto Igarapé, a FGV, a Redes da Maré, entre outras instituições e órgãos públicos.

## 1.2. Pesquisas e análises

O ISP desenvolve pesquisas e publica estudos temáticos em forma de dossiês. Anualmente, já na 13ª edição, o ISP publica o Dossiê Mulher, com dados de violência contra as mulheres. A edição de 2018 trouxe como novidade os dados sobre medidas protetivas de urgência, previstas na Lei Maria da Penha e que visam proteger em até 48 horas as mulheres de novas agressões, além de assegurar outras garantias às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. Ainda em 2018, o ISP publicou a quarta edição do Dossiê Criança e Adolescente, voltada especialmente para o tema da letalidade violenta, e o Dossiê LGBT+, estudo inédito até então no Rio de Janeiro. Além disso, o ISP publica a revista de artigos Cadernos de Segurança Pública, já em sua décima edição. Desde a sétima edição, ela passou a ser temática. A última, lançada em agosto de 2018, foi sobre drogas ilícitas e segurança pública. Em 2018, o ISP publicou também um estudo sobre apreensão de armas de fogo, simulacros, munição e artefato explosivo no estado.

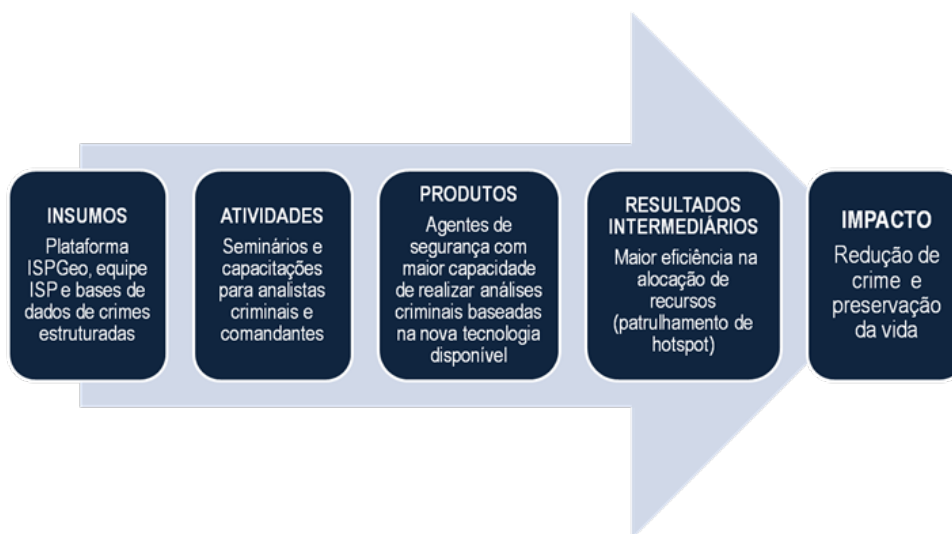
Recentemente, o ISP tem se dedicado também a desenvolver pesquisas que busquem compreender melhor

determinados fenômenos criminais, mais especialmente os crimes contra a vida. Nesse sentido, já foi realizada uma primeira pesquisa sobre motivação de homicídios, a partir de uma amostra aleatória de 400 registros da Região Metropolitana do estado. Para esse tipo de atividade, os acordos e convênios com órgãos públicos da área de segurança e com instituições de pesquisa também são importantes.

### 1.3. Apoio às polícias

Nos últimos anos, o ISP direcionou esforços para se tornar um ente de apoio às polícias, sobretudo no que diz respeito ao uso de dados. A instituição auxilia no entendimento do fenômeno criminal no estado e na formulação de políticas e ações para o enfrentamento do problema. Esse braço de atuação ganhou força quando as UPP começaram a ser desenhadas e o Sistema Integrado de Metas (SIM) foi desenvolvido, mas teve grande impulso nos últimos anos, culminando com a construção do portal ISPGeo.

Lançado em 2016, o ISPGeo surge da necessidade de oferecer uma ferramenta de análise criminal que facilite a identificação de manchas criminais em qualquer área do Rio de Janeiro, imprescindível para o trabalho da polícia na implementação do patrulhamento das manchas, uma das políticas avaliadas como mais efetivas na área de segurança. O ISPGeo é hoje instrumento fundamental para o planejamento e tomada de decisões com base em dados, seja no nível estratégico, seja no nível tático, seja no nível operacional.



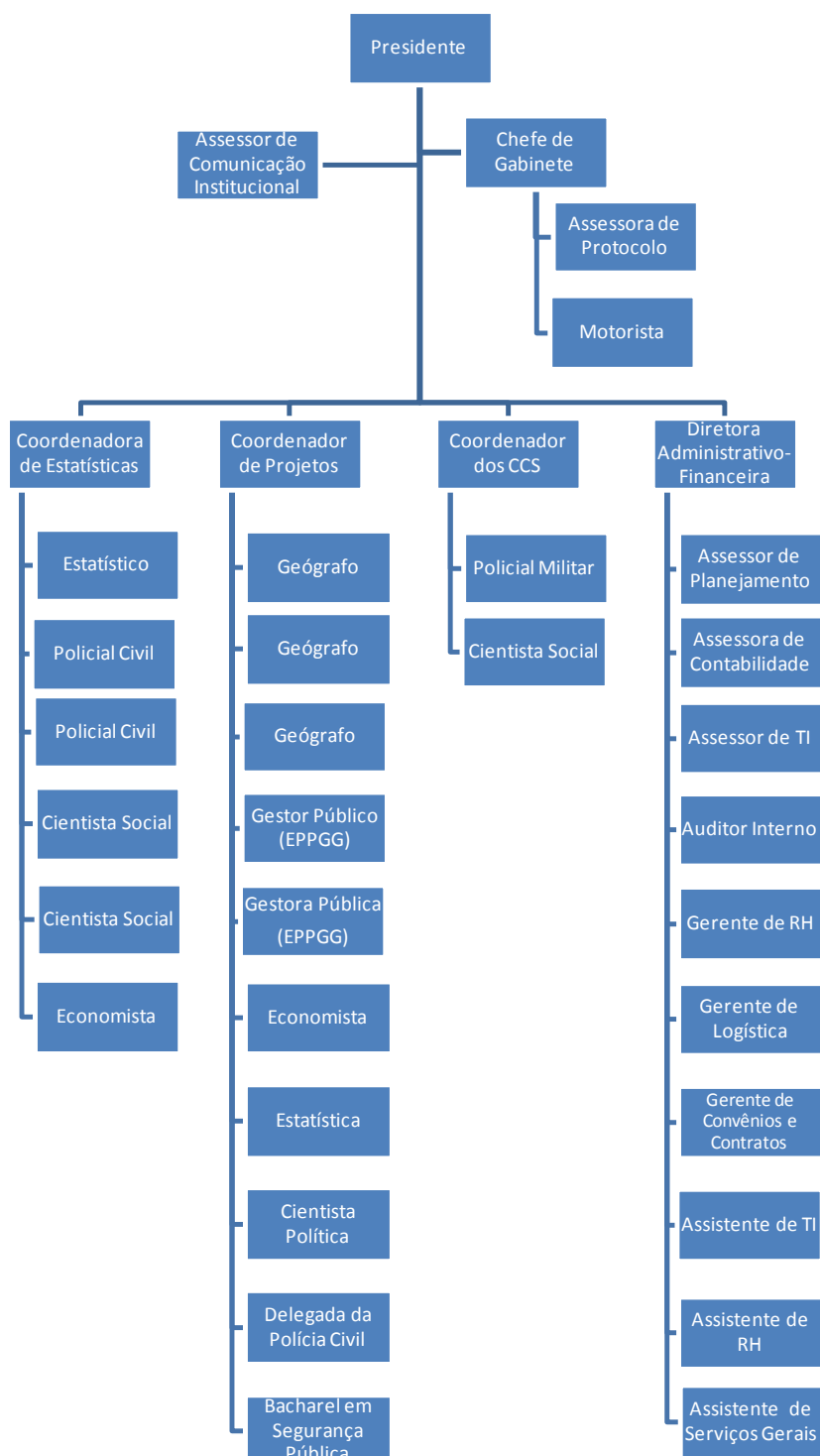
O ISPGeo é elemento central nas atividades de apoio prestado pelo ISP às polícias. De forma resumida, essas atividades hoje podem ser assim listadas:

- Construção e aperfeiçoamento das funcionalidades do ISPGeo
- Treinamentos e capacitações em análise criminal para policiais, incluindo cursos para uso do ISPGeo e oferecimento de disciplina no Curso Superior de Polícia Integrado (CSPI)
- Produção de Manual de Uso do ISPGeo e de módulo EAD
- Apoio técnico a unidades operacionais (como as ocorridas ou em curso no 3ºBPM, 9ºBPM, 2º BPM, 7º BPM, na Delegacia de Homicídios de Niterói/São Gonçalo e no 3º DPA)
- Desenvolvimento de análise de risco das UPP

## 2. Estrutura do ISP

O ISP funciona hoje com uma estrutura bastante enxuta, com 37 funcionários, dos quais 2/3 estão vinculados à área-fim, sendo o restante dedicado às atividades administrativo-financeiras, necessárias pelo fato de a instituição ser uma autarquia. O quadro de funcionários do ISP é eminentemente técnico, formado por economistas, estatísticos, geógrafos, cientistas sociais, policiais civis e militares, além de membros de carreiras do ciclo de gestão do estado, como a de especialistas em políticas públicas e gestão governamental. O perfil de cada funcionário do ISP pode ser encontrado em <http://www.isp.rj.gov.br/Conteudo.asp?ident=44>.

### 2.1. Organograma do ISP



### 3. Orçamento

O orçamento do ISP para o exercício de 2018, após análise pela Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento – SEFAZ, foi aprovado pela Lei Orçamentária Anual – LOA nº 7.844, de 10 de janeiro de 2018, na ordem de R\$ 3.186.100,00, sendo R\$ 3.183.426,00 para despesas correntes de custeio das atividades e R\$ 2.674,00 para aplicação em investimentos de despesas de capital. Como o Instituto não possui previsão de recursos financeiros próprios, o orçamento foi elaborado em sua totalidade empregando recursos do Tesouro Estadual.

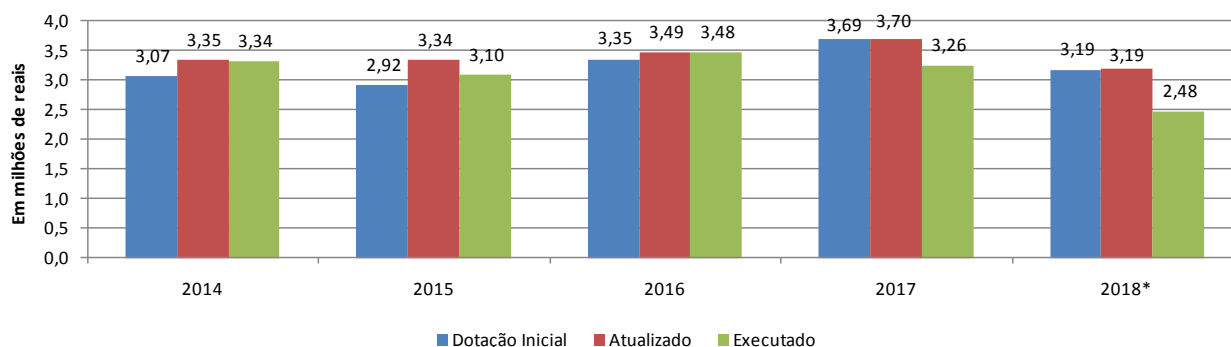
O montante do orçamento executado até o mês de novembro/2018 é de R\$ 2.483.014,06, conforme demonstrado a seguir:

CATEGORIA DE GASTO	DOTAÇÃO INICIAL	DESPESA EMPENHADA
Pessoal e Encargos (L1)	3.081.645,00	2.416.365,43
Custeio (L2 + L3)	94.381,00	63.515,17
Investimentos (L5)	10.074,00	3.133,46
<b>TOTAL</b>	<b>3.186.100,00</b>	<b>2.483.014,06</b>

Obs.: Atualmente, entende-se como Recurso Liberado o limite para empenhamento da despesa (LME) liberado pela Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento e a respectiva cota financeira liberada para emissão da programação de pagamento (PD).

Cabe destacar que essa dotação orçamentária aprovada para 2018 foi cerca de 14% menor em valores nominais em relação à aprovada para 2017 e 5% menor do que a aprovada para 2016. E devemos lembrar que 95% do orçamento se destinam a pessoal e encargos. Para 2017, último exercício financeiro completo, o orçamento executado pelo ISP correspondeu a apenas 0,05% do orçamento total da área de segurança do estado do Rio de Janeiro.

#### Orçamento ISP – 2014 a 2018 – Dotação Inicial, Dotação Atualizada e Orçamento Executado (Em reais)



\*Executado em 2018 até o mês de novembro

Fonte: Siafem-RJ

### 4. Principais atividades e projetos

#### 4.1. Divulgação dos dados

A Coordenadoria de Estatísticas é responsável por consolidar as estatísticas oficiais de segurança pública do estado do Rio de Janeiro, dentro dos prazos e formatos estabelecidos por regulamentação específica.



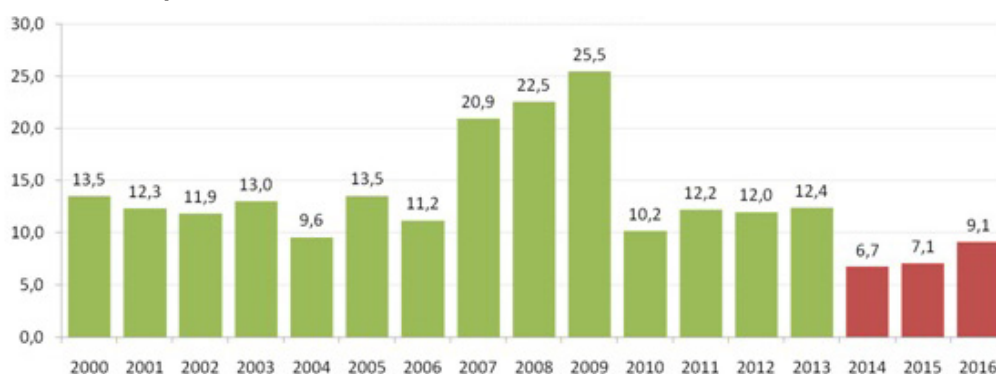


#### 4.3. Núcleo de Qualificação e Gestão da Informação sobre Mortes por Causas Externas (Nuquali)

A área de Saúde é responsável por qualificar a causa de todas as mortes ocorridas no estado do Rio de Janeiro, seja por causas naturais, seja por causas externas. Como há um grande número de indefinições na qualificação das mortes por causas externas registradas no Instituto Médico Legal (IML), foi assinado um convênio em 2010 entre as Secretarias de Estado de Segurança (SESEG) e de Saúde (SES), com o objetivo de diminuir essas indefinições através de pesquisas em fontes de dados diversas. Em especial, são examinados os registros de ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ), os dados do IML e os registros dos atendimentos do SAMU. Em março de 2015, esta parceria deu origem ao **Núcleo de Qualificação e Gestão da Informação sobre Mortes por Causas Externas (Nuquali)**, localizado formalmente no Instituto de Segurança Pública (ISP), autarquia ligada à SESEG. Este Núcleo é composto por um representante da SES e um policial civil lotado no ISP.

Como trabalha com os dados da Saúde, que têm uma defasagem temporal, em 2018 foi finalizado pelo Nuquali o trabalho em relação ao ano de 2016, com uma proporção de 9,1% de indefinições nas mortes por causas externas. Pelo terceiro ano esse número ficou abaixo dos 10% do total de mortes por causas externas.

#### Percentual de mortes por causas indeterminadas sobre o total de causas externas no estado do RJ



O processo de trabalho do NUQUALI também está detalhado no manual interno elaborado pela Coordenadoria de Estatísticas.

#### 4.4. Análise de Incidência de Tiroteios

A Coordenadoria de Estatísticas do ISP vem desenvolvendo um estudo sobre eventos de tiroteios no estado do Rio de Janeiro. Esse é um tema importante porque o tiroteio, mesmo quando não gera vítimas, contribui para o aumento da sensação de insegurança da população, como demonstra a literatura sobre o tema.

A medição de tiroteios, entretanto, não é nada trivial, pois não há nenhum tipo de registro administrativo oficial sobre os eventos. E nem todas as trocas de tiro resultam de delitos que serão registrados nas delegacias policiais. Vale lembrar que o ISP tem a responsabilidade de divulgar as estatísticas oficiais do estado. Existem aplicativos que divulgam contagens sobre tiroteios, mas sem o peso de serem instituições com papel de divulgar dados oficiais.

O estudo que está sendo desenvolvido pelo ISP está se debruçando sobre as bases de dados do Disque-Denúncia, do serviço 190 da Polícia Militar e do laboratório de dados Fogo Cruzado, para melhor compreender o fenômeno – identificando, por exemplo, territórios afetados e organizações criminosas envolvidas no evento - e dimensionar os desafios de desenvolver uma metodologia para medição de incidência de tiroteios no estado.

#### 4.5. Portal ISPGeo

No primeiro semestre de 2015, o ISP realizou uma pesquisa de campo a fim de aferir como era feita a análise criminal por parte das equipes responsáveis pelo planejamento operacional (P3) dos batalhões de Polícia Militar. As entrevistas com os comandantes e as equipes de planejamento revelaram que o georreferenciamento das ocorrências era uma atividade recorrente e considerada crucial – em grande parte motivada pelas premiações do Sistema de Metas, que para serem alcançadas demandam dos batalhões monitoramento constante dos crimes em suas circunscrições – mas que tomava muito tempo das equipes, em função da ausência de uma ferramenta tecnológica que disponibilizasse estas informações de maneira sistemática.

As necessidades levantadas na pesquisa ensejaram a formatação de um projeto com o intuito de viabilizar um sistema de monitoramento das manchas criminais para as polícias. Foi criado, então, o ISPGeo, geoportal gerido pelo Instituto de Segurança Pública, que é uma solução de tratamento, análise, integração e visualização de dados georreferenciados e tabulares, com capacidade de integração entre diversas bases de dados (espaciais e não-espaciais) e interface amigável e intuitiva. A ferramenta ISPGeo possibilita aos gestores e operadores da segurança pública a realização de diversos tipos de análise, tais como análise de manchas criminais (identificação das áreas com maior concentração de crimes), acesso a gráficos com séries históricas por tipo de delito, evolução dos registros de ocorrência ao longo da semana e do mês, identificação da faixa de hora em que determinado tipo de crime é mais comum em cada região, e acompanhamento dos indicadores do Sistema Integrado de Metas e Acompanhamento de Resultados da Segurança Pública – SIM.

O ISPGeo é atualizado duas vezes ao dia nos dias úteis, e tem capacidade de integrar diversas bases de dados para gerar mapas de calor e gráficos, além de possibilitar a edição dos mapas por parte dos setores operacionais da Polícia. Com isso, passa a haver um aprimoramento da análise criminal e uma alocação mais eficiente dos recursos policiais, abrindo caminho para a implementação no estado do Rio de Janeiro das melhores práticas internacionais de combate à criminalidade. O ISPGeo foi desenvolvido pela equipe técnica do ISP com o apoio da Secretaria de Estado de Segurança (SESEG), do Instituto Igarapé e de um grupo de empresários do estado que compõem os Parceiros da Segurança Pública, que financiaram a aquisição do software, a prestação de serviços de TI e ações de divulgação do Portal.

Como algumas das informações disponibilizadas no portal são sigilosas, o acesso é restrito a pessoas autorizadas. As credenciais de acesso são fornecidas via e-mail para os chefes de delegacias e os comandantes dos batalhões, com três níveis distintos de acesso, para que eles façam a distribuição junto a suas equipes operacionais. Até a segunda semana de novembro de 2018, a ferramenta já contava com pouco mais de 300 usuários ativos. Desde abril de 2017, foram contabilizados cerca de 25 mil acessos, o que dá uma média de mais de 40 acessos por dia (contando fins de semana).

### Portal ISPGEO: Funcionalidades



### ISPGeo: Implantação

#### ESTRATÉGIAS

- **Capacitação** de analistas de todo o estado (cursos de 1 semana e treinamentos de 1 dia);
- Elaboração de **manual de uso** e desenvolvimento de **módulo EAD**;
- Inclusão da **disciplina** de Análise Criminal nos cursos de formação e especialização;
- Realização de **pilotos** em algumas unidades operacionais.

#### Ações realizadas no ISPGeo em 2018:

- » Reconstrução da aplicação "Análise Georreferenciada" em uma versão editável, usando a aplicação nativa da Esri (Web AppBuilder);
- » Reestruturação e padronização de bases de dados;
- » Remodelagem e correção de bases cartográficas;
- » Remodelagem dos processos de geocodificação com o uso de novos insumos, novas técnicas e novas variáveis de endereçamento;
- » Geocodificação de novas bases:
  - Letalidade Policial;
  - Atendimento - Bases 190;
  - Subtração de cargas - Correios;
  - Veículos - subtração e recuperação - Pontos;
  - Veículos - subtração e recuperação - Rotas.
- » Implementação de novo modelo de fornecimento de login e senha de acesso ao ISPGeo;
- » Criação de views de acesso ao banco de dados do ISPGeo para atender o ISPCidades (ISPGeo - módulo convênio), PMERJ, PCERJ e IPLANRIO;
- » Criação da versão nova da aplicação "Análise Gráfica", contemplando:
  - Reformulação de consultas:
    - Série Histórica;

- Monitoramento por área - Pelo dia do Registro;
- Gerenciamento SIM;
- Relatório por área.
- Novas consultas:
  - Monitoramento por área - Pelo dia do fato;
  - Veículos.
- » Criação da versão nova da aplicação “Análise Georreferenciada”, contemplando:
  - Melhoria de ajustes de tela;
  - Consulta de ocorrência pelas bases:
    - Delito DO (Data do fato) - Base PCERJ;
    - Indicadores Meta (Data do fato) - Base PCERJ;
    - Letalidade Policial;
    - Atendimento - Bases 190;
    - Subtração de cargas - Correios;
    - Veículos - subtração e recuperação - Pontos;
    - Veículos - subtração e recuperação - Rotas.
  - Consultas por diversos tipos de limites territoriais de interesse:
    - Município, RISP, AISP, CISP, Bairros/Distritos, Setores Censitários, Célula Urbana, Corredores Viários, Área sob foco especial e Aglomerados subnormais;
    - Mapa temático por Célula Urbana (200 x 200 metros), com contagem por célula.
- » Criação da aplicação “Fórum”, para difusão do manual, estudos, esclarecimentos e realização de perguntas;
- » Criação e difusão dos manuais de uso do ISPGeo e ISPGeo - módulo convênio;
- » Criação da aplicação para edição da camada “Área sob foco especial”.

### **Ações no ISPGeo em curso ou pendentes:**

Estão em curso ou pendentes algumas ações relativas ao ISPGeo, como o desenvolvimento da aplicação dedicada exclusivamente para cada uma das polícias, a atualização da ferramenta utilizando novos recursos do software, o desenvolvimento de consulta se valendo de novas bases de dados, o aprimoramento do processo de geocodificação, a produção da vídeo-aula do ISPGeo, o apoio à SSAE/SESEG na atualização das bases georreferenciadas de limites de AISP e CISP, a atualização da informação relativa às facções criminosas atuantes nas áreas sob foco especial, além da criação de um portal de dados abertos com o uso de soluções Esri, para divulgação de informações georreferenciadas.

## **4.6. Apoio aos Batalhões**

O ISP vem prestando apoio técnico a batalhões da Polícia Militar no estado em atividades relacionadas à análise criminal, com treinamento no uso do ISPGeo e auxílio no monitoramento do planejamento operacional das unidades a partir das manchas criminais de sua área de atuação. O intuito dessas iniciativas é difundir a cultura do uso de dados e evidências nas decisões sobre alocação dos recursos de policiamento ostensivo, de modo a obter melhores resultados no combate e prevenção à criminalidade mesmo em cenários de restrição de recursos. No ano de 2018, esse trabalho foi desenvolvido em três batalhões: no 2ºBPM (Botafogo e adjacências), no 7ºBPM (São Gonçalo) e no 9ºBPM (Madureira e adjacências).

### **4.6.1. Apoio ao 2º BPM**

Entre junho e outubro de 2018, foram realizadas diversas reuniões entre as equipes do ISP e do 2º BPM, na sede da unidade, com o intuito de estimular o uso de informações nas estratégias de planejamento local e de mapear os maiores desafios para a realização de análise criminal. Ao examinar os indicadores criminais, foi verificado que no momento de troca de comando (31/03/2018), o 2º BPM vivenciava elevados níveis de criminalidade, principalmente no que se refere aos delitos definidos como prioritários: Roubo de Rua e Roubo de Veículo. Ao longo dos meses seguintes, sob o novo comando, houve uma redução significativa desses indicadores, principalmente no caso de roubos de veículos.

Ainda não é possível determinar o impacto individual das medidas de gestão adotadas. Desta forma, optou-se por focar no mapeamento das áreas que receberam o patrulhamento reforçado. Durante esse processo, notou-se que não existia na unidade o costume de documentar as medidas adotadas. Com isso, grande parte do aprendizado adquirido ao longo dos comandos não era repassado adiante. Além disso, sem a organização das ordens de policiamento, não era possível mensurar o possível impacto do apoio a outras unidades e nem precisar as áreas tratadas, ou seja, áreas que concentram maior ostensividade policial. Assim, dentre as atividades de apoio exercidas pelo ISP, destaca-se a tabulação, inédita, das 411 Ordens de Policiamento elaboradas no 1º semestre de 2018.

A primeira etapa de tratamento das ordens de policiamento coletadas do BPM foi a tabulação das informações mais relevantes contidas nos documentos que auxiliariam tanto na identificação do número de efetivo despendido para apoio externo e interno, quanto para mensurar a distribuição dos mesmos, a fim de identificar possíveis distorções de policiamento recebido em certas áreas, e como isso impacta diretamente no objetivo de redução dos delitos elencados como prioritários.

Os resultados preliminares desse esforço de sistematizar as ordens de policiamento foram apresentados para o Batalhão no início de novembro, junto com a sugestão de um modelo padronizado de preenchimento de ordens que facilite o consumo de informações. Assim, o intuito é tanto facilitar o controle interno das ordens expedidas pela unidade quanto agilizar possíveis confecções de resultados descritivos da atuação espacial e temporal de policiamento.

### **4.6.2. Apoio ao 7º BPM**

Desde que assumiu o 7ºBPM, em agosto de 2018, o novo comandante do batalhão vem desenvolvendo uma série de iniciativas direcionadas à capacitação dos policiais militares, à melhoria nos processos de gestão e à redução da criminalidade no município. Além disso, o Comandante reconhece a necessidade de melhorar a imagem da corporação através do trabalho de aproximação com a população local, como por exemplo nas reuniões mensais do Conselho Comunitário de Segurança (CCS).

Foi em uma dessas reuniões, na qual estiveram presentes o Coordenador dos Conselhos Comunitários de Segurança e dois analistas do ISP, que o comandante solicitou auxílio para a utilização do portal ISPGeo. O comandante havia conhecido algumas das funcionalidades do portal através de uma apresentação realizada pela Diretora-Presidente do ISP, durante a Reunião de Nível 1 realizada no mesmo mês em que ele assumiu o 7º BPM. Compreendendo que a análise criminal é fundamental para a redução dos indicadores estratégicos de segurança, seu principal interesse era identificar através das células urbanas os locais com maior concentração desses delitos na sua área. Dessa forma, seria possível fazer a alocação mais eficiente dos recursos materiais e humanos disponíveis no batalhão. Com esse intuito, ele criou a Seção de Análise Criminal, responsável pelo mapeamento dos pontos e horários com maior concentração de delitos.

Desde então, o ISP realizou algumas visitas ao batalhão com o intuito de capacitar a equipe de análise criminal, estimular a utilização do portal ISPGeo e identificar as ações realizadas pelo comandante para monitoramento dos resultados alcançados e auxiliar em medidas de ajuste que forem eventualmente necessárias.

#### **4.6.3. Apoio ao 9º BPM**

No início de 2018, o ISP e o 9ºBPM estabeleceram uma parceria para desenvolver um projeto-piloto de apoio do ISP à análise criminal e ao planejamento operacional do batalhão. Entre janeiro e novembro de 2018, foram realizadas diversas reuniões entre as equipes do ISP e do 9º BPM, tanto no batalhão quanto na sede do ISP. Nas primeiras reuniões, foi desenhada a cadeia de resultados do projeto, com a definição de atividades e insumos que deveriam resultar no aumento da eficiência do policiamento ostensivo e impactar o número de ocorrências criminais na área do batalhão. Além disso, foi oferecida pelo ISP capacitação no uso do ISPGeo para comandantes de companhia do batalhão.

No que se refere ao acompanhamento dos indicadores criminais, logo no início da parceria, em janeiro, o ISP apresentou um panorama com a identificação do problema da área, em que ficou clara a necessidade de focar nos delitos de roubo de rua e de veículo e nos locais/horários de alta incidência criminal. A partir do conjunto de informações disponíveis, foram identificadas áreas prioritárias de cada delito que posteriormente foram validadas pela equipe do 9º BPM. Assim, foram definidas as áreas prioritárias para Roubo de Rua e para Roubo de Veículo. O passo seguinte foi a realização de uma visita à área identificada como de maior incidência de roubo de rua, com o intuito de identificar características do ambiente não-observáveis nas estatísticas e que são determinantes na definição da forma mais adequada de patrulhamento. Essa visita foi feita com a participação do pesquisador Spencer Chainey, da University College of London, especialista em análise criminal e com experiência em trabalho com polícias em diversas partes do mundo. Após a visita in loco, Spencer Chainey apresentou uma colaboração para o patrulhamento de cada uma das áreas, adequada ao ambiente e aos padrões criminais. Ao longo do segundo semestre, foi realizado o acompanhamento dos indicadores criminais dessas áreas, e foi observado que o 9ºBPM destacou-se entre os batalhões com maior redução para os dois tipos de delito priorizados.

Além do apoio no âmbito da análise criminal, o ISP favoreceu também o estabelecimento de parceria com o 5º CGEO/EB (Centro de Geografia do Exército Brasileiro) que, em certa medida, ajudou a mapear geograficamente pontos de interesse cartográfico na área da 9ª AISP.

#### **4.7. Apoio à DHNSG**

O ISP estabeleceu uma parceria com a Delegacia de Homicídios de Niterói e São Gonçalo com vistas a fazer uma análise em profundidade da dinâmica de homicídios da região. A contribuição do ISP se dá no método de sistematização e análise da informação.



Os problemas identificados e que motivaram a parceria entre o ISP e a DHNSG foram da seguinte ordem: os dados organizados e disponíveis no banco de dados não fornecem um retrato adequado do fenômeno de criminalidade e não incluem informações críticas; as investigações se concentram em entender o caso individual e não os padrões; denominações gerais de facções (TC, CV, ADA e milícia) escondem dinâmicas intra e entre grupos.

O que o trabalho a ser desenvolvido a partir da parceria do ISP com a DHNSG se propõe é a analisar os padrões de homicídios na região (circunstâncias e motivações) e identificar os grupos criminosos e em quais territórios eles atuam (incluindo também a identificação de quem são os membros dos grupos e quais são aqueles que exercem mais violência). Dentre os objetivos da parceria, estão também a identificação de conexões entre casos de homicídio e a análise da efetividade do trabalho de investigação.

A intenção é que, como desdobramento desse trabalho em conjunto, possa ser institucionalizada a prática de análise em profundidade, identificados pontos de aprimoramento de coleta e sistematização de dados, desenvolvida proposta de abordagem de combate a grupos criminosos e elaborado um projeto para investimento em tecnologia da informação a ser submetido ao Fundo Estadual de Investimentos e Ações de Segurança Pública e Desenvolvimento Social (FISED).

Por meio do exercício analítico proposto no projeto-piloto, o Instituto de Segurança Pública reforça seu compromisso institucional em direção à acuidade do diagnóstico do fenômeno das mortes violentas no estado do Rio de Janeiro. Entender que em diferentes áreas do estado há também diferentes circunstâncias que levam à morte violenta contribui para que políticas públicas de segurança sejam pensadas de forma coerente com os também diferentes cenários sociais e criminais. Mais do que isso: diagnósticos precisos propiciam que ações policiais sejam específicas, focadas em problemas específicos, o que contribui para que soluções adequadas possam ser pensadas e implementadas.

#### **4.8. Conselhos Conectados de Segurança**

O projeto consiste na implementação de uma nova metodologia para organização dos Conselhos Comunitários de Segurança (CCS), através da adaptação de ferramentas de TI – mais especificamente um chatbot (batizado de Alda) para o facebook, com um sistema pairwise de priorização de pautas e demandas. Essa metodologia baseia-se em quatro eixos: organização de pauta, mobilização para a participação nos Conselhos, feedback das questões discutidas e da resolução de problemas levantados, e disseminação de informações de interesse da Coordenadoria dos Conselhos e das forças de segurança.

Com isso, pretende-se tornar as reuniões dos Conselhos mais objetivas, efetivas e direcionadas à resolução de problemas. Dessa forma, os representantes locais da PMERJ e da PCERJ, cujas presenças nas reuniões do CCS são obrigatórias, teriam seu tempo e participação otimizados, com informações mais valiosas para seu planejamento operacional e um canal de diálogo mais proveitoso com a comunidade, de forma a aumentar a legitimidade local das forças de segurança e diminuir o risco de ruídos na comunicação e atritos que muitas vezes podem ser evitados.

O projeto Conselhos Conectados de Segurança é uma parceria entre o ISP e o ITS-Rio, com financiamento da Open Society Foundation (OSF). Por sugestão da OSF, o CEsC/UCAM também passou a atuar como parceiro.

#### **Conselhos Piloto**

O piloto do projeto está sendo implementado no CCS 2 (Botafogo e adjacências) e no CCS 9 (Madureira e adjacências). Os diretores desses conselhos serão capacitados para difundir a ferramenta, redigir um resumo da ata da reunião com os principais pontos discutidos (de modo a possibilitar um retorno aos interessados via chatbot) e organizar a pauta das

reuniões a partir das demandas dos usuários do chatbot (na segunda fase de implantação do projeto, quando o chatbot oferecer a possibilidade de hierarquização de temas a serem debatidos).

Além disso, os usuários de outros CCS poderão acessar o chatbot para receber informações gerais sobre seu conselho, como composição da diretoria e agenda de reunião.

O chatbot começou a operar na segunda semana de novembro de 2018 em fase de testes. Sua divulgação massiva teve início em 22 de novembro.

### Próximos Passos

- Desenvolvimento da segunda fase da Alda, quando ela recolherá demandas de usuários para questões a serem debatidas nas reuniões, com sistema de hierarquização das prioridades (funcionalidade que será inicialmente disponibilizada apenas nos conselhos piloto).
- Capacitação das diretorias dos conselhos piloto para organização das reuniões para torná-las mais objetivas e eficazes, a partir das demandas recolhidas via Alda.
- Expansão do projeto para mais dois conselhos pilotos a definir.

## 5. ISP na Mídia

O ISP marca presença frequente na grande mídia, seja pela divulgação mensal dos dados oficiais de segurança, seja pelos estudos publicados e pelas ferramentas produzidas pelo Instituto. Abaixo, alguns exemplos do que foi publicado na imprensa escrita em 2018.



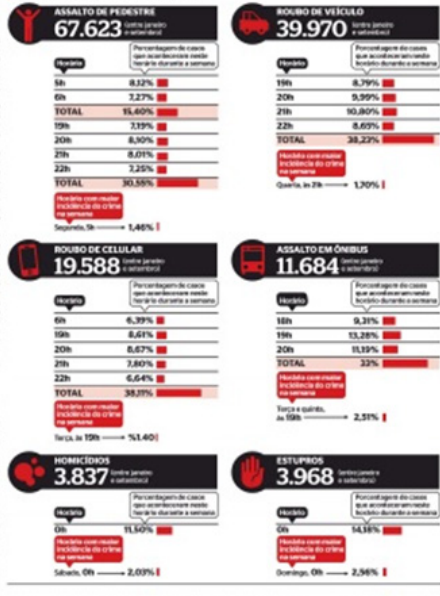


# PROGRAME-SE

## Violência no Rio tem hora marcada para acontecer

Nova ferramenta do Instituto de Segurança Pública mostra detalhes da criminalidade

### CONFIRA ALGUNS NÚMEROS



Os dados foram coletados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) e mostram que a violência no Rio tem uma hora marcada para acontecer. Segundo o levantamento, a maioria dos crimes ocorre entre terça-feira e sábado, período em que a maioria das pessoas está trabalhando ou estudando.

Em relação ao roubo de veículo, os dados mostram que este tipo de crime também tem uma hora marcada para acontecer, com um pico de ocorrência entre terça-feira e sábado.

Os dados também mostram que a violência no Rio tem uma hora marcada para acontecer, com um pico de ocorrência entre terça-feira e sábado.

### Dados por localização

Os dados foram coletados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) e mostram que a violência no Rio tem uma hora marcada para acontecer. Segundo o levantamento, a maioria dos crimes ocorre entre terça-feira e sábado, período em que a maioria das pessoas está trabalhando ou estudando.

Em relação ao roubo de veículo, os dados mostram que este tipo de crime também tem uma hora marcada para acontecer, com um pico de ocorrência entre terça-feira e sábado.

Os dados também mostram que a violência no Rio tem uma hora marcada para acontecer, com um pico de ocorrência entre terça-feira e sábado.

### 'Padrão mostra que há oportunidade para o crime'

Os dados foram coletados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) e mostram que a violência no Rio tem uma hora marcada para acontecer. Segundo o levantamento, a maioria dos crimes ocorre entre terça-feira e sábado, período em que a maioria das pessoas está trabalhando ou estudando.

Em relação ao roubo de veículo, os dados mostram que este tipo de crime também tem uma hora marcada para acontecer, com um pico de ocorrência entre terça-feira e sábado.

Os dados também mostram que a violência no Rio tem uma hora marcada para acontecer, com um pico de ocorrência entre terça-feira e sábado.

Os dados foram coletados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) e mostram que a violência no Rio tem uma hora marcada para acontecer. Segundo o levantamento, a maioria dos crimes ocorre entre terça-feira e sábado, período em que a maioria das pessoas está trabalhando ou estudando.

Em relação ao roubo de veículo, os dados mostram que este tipo de crime também tem uma hora marcada para acontecer, com um pico de ocorrência entre terça-feira e sábado.

Os dados também mostram que a violência no Rio tem uma hora marcada para acontecer, com um pico de ocorrência entre terça-feira e sábado.

**ANCELMO GOIS**

Com Ana Cláudia Guimarães, Daniel Brunet e Tiago Rogério [globe.com.br/ancelmo](http://globe.com.br/ancelmo) E-mail: [ancelmo@globe.com.br](mailto:ancelmo@globe.com.br)

### O problema é em casa

Sexta, agora, será lançado o 4º Dossiê Criança e Adolescente do ISP, da secretaria de Segurança do Rio. Acredite: 50,3% das crianças e adolescentes vítimas de crimes (violências física, sexual, moral, etc.) foram expostos ao perigo pelos próprios familiares e dentro de casa.



## Imagens em 3D são usadas para mapear rotas de fugas

### Exército e ISP adotam estratégia para fechar cerco a criminosos

Os dados foram coletados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) e mostram que a violência no Rio tem uma hora marcada para acontecer. Segundo o levantamento, a maioria dos crimes ocorre entre terça-feira e sábado, período em que a maioria das pessoas está trabalhando ou estudando.

Em relação ao roubo de veículo, os dados mostram que este tipo de crime também tem uma hora marcada para acontecer, com um pico de ocorrência entre terça-feira e sábado.

Os dados também mostram que a violência no Rio tem uma hora marcada para acontecer, com um pico de ocorrência entre terça-feira e sábado.

## Gov do Estado lança robô de inteligência artificial

SEGURANÇA | Projeto utiliza tecnologia para fortalecer o diálogo da sociedade civil com o poder público

Os dados foram coletados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) e mostram que a violência no Rio tem uma hora marcada para acontecer. Segundo o levantamento, a maioria dos crimes ocorre entre terça-feira e sábado, período em que a maioria das pessoas está trabalhando ou estudando.

Em relação ao roubo de veículo, os dados mostram que este tipo de crime também tem uma hora marcada para acontecer, com um pico de ocorrência entre terça-feira e sábado.

Os dados também mostram que a violência no Rio tem uma hora marcada para acontecer, com um pico de ocorrência entre terça-feira e sábado.

**Aida é uma robô que conversa com os moradores do estado por meio do Messenger**

Os CCS são espaços onde os cidadãos levam os problemas de segurança pública dos seus bairros e debatem soluções para reduzir a violência. São canais de participação popular junto às instituições policiais do estado do Rio de Janeiro - Polícia Civil e Polícia Militar.

Com a *chatbot*, o cidadão consegue saber, de forma simples, a próxima reunião do Conselho Comunitário de Segurança mais próximo de sua casa. Esperamos também que, usando o Facebook, mais jovens conheçam sobre os CCS e participem das reuniões - disse a diretora-presidente do ISP, Joana Monteiro.

Link para interação com a Aida: [www.facebook.com/aidaconhece/](https://www.facebook.com/aidaconhece/)

Os dados foram coletados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) e mostram que a violência no Rio tem uma hora marcada para acontecer. Segundo o levantamento, a maioria dos crimes ocorre entre terça-feira e sábado, período em que a maioria das pessoas está trabalhando ou estudando.



# Rio tem 11 mulheres estupradas por dia

Segundo dossiê do ISP, 68% dos casos ocorrem dentro de casa



Mulheres em manifestação no Dia da Mulher no ano passado, em Brasília. 66,7% dos crimes são crianças e adolescentes

Em 2017, 11 mulheres foram estupradas por dia no Estado do Rio de Janeiro, num total de 4.173 registros, sendo que 88% dos crimes ocorreram dentro de residências e 66,7% das vítimas foram crianças e adolescentes. Os dados são da 13ª Edição do Dossiê Mulheres Inseguras, entregue pelo Instituto de Segurança Pública (ISP). O aumento é 3,99% maior que o do ano passado, quando foram registrados 4.013 estupros de mulheres.

De acordo com uma das organizadoras do dossiê, a major Claudia Moraes, os dados são um alerta para o grande número de crimes cometidos por pessoas conhecidas das vítimas: "Não é aquele caso de estupro no meio da rua, mas aquele estupro perpetrado por pessoas próximas e que têm acesso a suas rotinas e ambientes, e que muitas vezes são difíceis de ser notificados. A gente apresenta os dados que a gente apresenta não apenas uma parte daquilo que de fato acontece".

Segundo Claudia, estudos apontam que a violência sexual praticada por pessoas próximas das vítimas tende a ser recorrente: "Como os crimes são perpetrados por pessoas próximas, das vítimas a característica da recidivência. Isso quer dizer que, até uma pessoa fazer o registro, ela já foi abusada outras vezes".

Apesar de se tratar em nível muito elevado, alguns tipos de violência tiveram redução nos registros. O número de estupros em locais fechados caiu 3,8%

caído de 266 em 2016 para 261 em 2017, sendo que 88% dos crimes eram registrados. Os casos de lesão corporal dolosa foram 39.041; o de tentativas de estupro, 356; houve 1.373 registros de violações de liberdade sexual de vítimas de violência moral, que engloba calúnia, injúria e difamação e foram registrados 34.348 ameaças a mulheres.

### Paralisação importante registrada

O ISP destaca que os registros de crimes no contexto do ano passado sofreram o impacto da paralisação da Polícia Civil. Porém, apesar os dados sobre homicídios não tiveram a notificação prejudicada. Para a major Claudia, apesar de não ter havido aumento significativo no número de casos, os indicadores continuam muito positivos atualmente.

"Uma coisa que não sempre acontece é a penalização das altas percentagens de mulheres vítimas de crimes, como lesão corporal e ameaça. Esse foi o primeiro ano em que tivemos dados de um ano inteiro de tentativas de feminicídio, com cinco casos e 15 tentativas por todo o estado. É algo absolutamente alarmante. E a maioria dos acusados desses crimes são conhecidos ou em companhia com pessoas próximas. Então isso é uma questão terrível, que chama a atenção".

O dossiê revela também que as mulheres continuam sendo a maioria das vítimas dos crimes de estupro (94,7%), ameaça (97,6%), lesão cor-

poral dolosa (83,5%), assédio sexual (97,7%) e importunação ofensiva ao pudor (92,7%). Claudia destaca também o uso de arma de fogo nos homicídios de mulheres, que chega a 47%, enquanto o uso de arma branca é restrito em 8,7% dos casos.

Em 2017, o dossiê incluiu o delito de ato obsceno, devido à "crescente sensibilização social para a violência sexual contra as mulheres nos meios de transporte público" e em outros espaços públicos. Foram registradas 194 denúncias desse tipo de delito, além de 295 de importunação ofensiva ao pudor.

### Médias preventivas

Sobre as medidas preventivas de angústia, previstas na Lei Maria da Penha, o dossiê aponta que, entre 2013 e 2017, foram feitas 225.669 pedidos no estado pela Polícia Civil, com o objetivo de "preservar a integridade física da vítima e de seus familiares", uma média de 123 solicitações por dia nos últimos cinco anos.

A major Claudia lembra da importância de medidas de prevenção e agressão: "A violência contra a mulher se dá de várias formas. Não é só física. A gente tem violência psicológica, patrimonial, violência sexual, violência de raça. Muitas vezes os responsáveis, a gente precisa refletir isso. Em nenhum momento a mulher pode se culpar pela violência que ela sofreu. Isso é muito importante" (Agência Brasil).

# Programa do ISP mapeia horários e locais de crimes

Ferramenta mostra que homicídios e estupros acontecem com maior frequência entre 0h e 0h59m

BRUNO ALFANO  
@brunoalfano

No Rio, o crime tem hora marcada. Criada há três semanas, uma ferramenta do Instituto de Segurança Pública (ISP) do estado mostra, por exemplo, que homicídios e estupros acontecem com mais frequência entre 0h e 0h59m. Já os roubos são mais praticados no momento em que as pessoas estão indo para o trabalho ou voltando para casa.

O programa, que pode ser acessado por qualquer pessoa no site [ispvisualizacao.rj.gov.br](http://ispvisualizacao.rj.gov.br), é abastecido com dados de todos os registros feitos em delegacias. O formato mais simples de divulgação das informações permite a qualquer um saber que o dia mais perigoso para sofrer uma agressão (lesão corporal dolosa) é o domingo, principalmente entre 17h e 23h — período que concentra quase 10% dos casos de toda a semana.

Os roubos de carros também apresentam um padrão facilmente identificável: acontecem mais de terça a

sexta-feira das 6h às 6h59m de sexta-feira é o dobro do registrado no mesmo horário de sábado. Já o crime de ameaça é comum ao longo de toda a semana, e mais frequente durante o dia.

Até mesmo o comportamento da ação policial pode ser verificado no portal do ISP. Um exemplo é que 91% das recuperações de carros roubados são registradas entre 7h e 8h. Já as apreensões de drogas são majoritariamente realizadas no fim da manhã, entre 10h e meio-dia, e durante a tarde, entre 15h e 18h. Os mandados de prisão são mais cumpridos entre 10h e 17h.

### PM PODERÁ USAR DADOS

A diretora-presidente do ISP, Joana Monteiro, disse que o objetivo da nova ferramenta é mostrar que existe uma rotina nas ocorrências de crimes:

— Quando existe um padrão é porque está refletindo a oportunidade do crime. O site, então, foi feito para facilitar o entendimento da informação pela população.

A Polícia Militar também

# O GLOBO

## Homicídios dolosos têm queda de 22% no Rio

Levantamento do ISP que compara outubro de 2017 ao deste ano mostra que os homicídios dolosos tiveram queda de 22% no estado. Roubo de cargas também caiu, mas mortes decorrentes de ações policiais subiram 30%. [PÁGINA 12](#)

O GLOBO | Quarta-feira 03.11.2018 | 2ª Edição

## Homicídios dolosos registram queda de 22%

Dados divulgados pelo Instituto de Segurança Pública mostram que número de casos caiu de 486, em outubro de 2017, para 378, no mesmo mês deste ano. Também houve redução nos índices de roubo de carga e de letalidade violenta

GRILLETTI/OCIANA

**O** homicídios dolosos registrados no Rio caíram 22% em outubro (378 casos), na comparação com o mesmo mês do ano passado (486), de acordo com estatísticas do Instituto de Segurança Pública (ISP) divulgadas ontem. O estado teve também uma redução na letalidade violenta de 15%. Os roubos de carga apresentaram uma queda de 28% em relação a outubro de 2017: foram 651 registros, o menor indicador para o mês desde 2014, contra 901 de outubro de 2017.

O estado também registrou queda, ainda que pouco expressiva, no número

de roubos de veículos. Foram 4.243 casos em outubro, contra 4.266 no mesmo mês em 2017. Se analisado por região, porém, o cenário é o de 51% de aumento no interior, 3% na Baixada e 4% na capital. Houve queda apenas na Grande Niterói: 21%.

As mortes decorrentes de intervenções policiais, por sua vez, subiram 30%, de acordo com o ISP. O número de vítimas de "intervenção legal" tem como base o registro para designar os antigos autos de resistência, subiu de 98 para 127. Sem dados de janeiro a outubro, o Rio já contabiliza, este ano, 1.308 mortes por causas policiais. É a segunda maior estatística desde o início da série histórica, em 2003, atas

apenas de 2007, quando houve 1.330 casos. A região que teve maior aumento de mortes decorrentes de intervenções policiais no mês passado foi a de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, onde houve 67% de casos a mais em relação a outubro de 2017. Na Baixada Fluminense, a linha também é crescente, com crescimento de 55%.

O governador eleito Wilson Witzel defendeu, logo após o fim da campanha, o "bate" de bandidos flagrados com fuzis na mão. Ontem, em entrevista a GloboNews, o secretário estadual de Segurança, general Richard Nunes, afirmou que a redução nos índices de autos de resistência só será possível se bandidos desistirem de enfrentar a polícia.

— A morte por intervenção legal decore, principalmente, da postura de determinados grupos criminosos que não conseguem entender que a liberdade de ação deles acabou. Se esses criminosos entenderem que o desfecho para eles pode ser um caso enfrentado a polícia, a gente vai ter uma redução desse número. Esperamos a racionalidade imperar no meio desses criminosos, infelizmente tivemos esses indicadores.

Segundo dados do ISP, o semáforo de roubos a pedestres, de celulares e em ônibus aumentou 4% em todo o estado, numa comparação entre outubro deste ano e o mesmo mês em 2017.

**1.308**

**Mortes**  
Número de homicídios decorrentes de intervenção legal entre janeiro e outubro de 2018. É o segundo maior desde 2003

**67%**

**de aumento**  
Percentual de crescimento de mortes por intervenção policial na Grande Niterói, na comparação entre outubro de 2017 e 2018

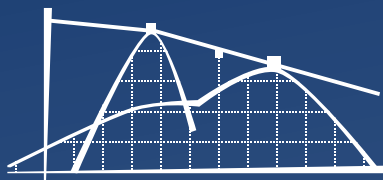
**378**

**Vítimas**  
Número de casos de homicídios dolosos no mês passado. Em relação a outubro de 2017, a queda foi de 22%

**28%**

**de queda**  
Foram 651 roubos de cargas no mês passado, contra 901 de outubro de 2017. O menor indicador para outubro de 2014

Rio | 12



**ISP** Instituto de  
Segurança Pública